

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE
Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

HISTÓRIA
DE



Dimas,
O BOM LADRÃO

João Martins de Athayde

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

HISTORIA DE
Dimas, o Bom Ladrão

Trato na biografia
de Dimas, o Bom Ladrão
de se fazer assassino
qual a sua precisão
como morreu e salvou-se
teve de Deus o perdão

Era filho dum ourives
que havia em Jerusalem
moço versado nas letras
e bom ourives também
graças a seu pai honrado
que lhe desejava o bem

Era obediente aos pais
aos velhos respeitava
acariciava as crianças
aos mortos enterrava
naquela alma de Deus
caridade não faltava

Porem quando ele contava
dezoito anos de idade
morreu seu pai de repente
foi uma fatalidade
Dimas pranteou-lhe a morte
chorou que fez piedade

Chorando exclamava ele:
 não há mais prazer comigo!
 foi procurar um pedreiro
 que lhe fizesse um jazigo
 para sepultar seu pai
 seu idolatrado amigo

Cento e cinquenta óbulos
 foi mais ou menos a quantia
 que o pedreiro pediu
 e por menos não fazia
 Dimas não fez duvida alguma
 até por mais lhe servia

Justou a obra e voltou
 chorando se lastimava
 sua tristeza era tanta
 que ninguém o consolava
 tristeza não era esta
 outra maior lhe esperava

Junto ao leito mortuário
 aonde o morto jazia
 estavam cinco pessoas
 confiscando o que havia
 naquela pobríssima casa
 que o ourives possuía

Vieram tres fariseus
 um centurião e um malzim
 Dimas com a tal surpresa
 entrou perguntando assim:
 que fazem na minha casa
 estão atacando a mim?

Te enganava, disse o mais velho
repara o que estás dizendo
eu estou embargando os bens
é só o que estou fazendo
de conformidade a lei
teu pai morreu me devendo

—Meu pai jamais te responde
como sabes, já morreu
desta dívida que reclamas
ele nunca disse a eu
juro por Deus de Abraão
como tal não sucedeu

—Nunca mente um fariseu
de barbas brancas e honrado
que ante o santíssimo altar
ser leal tem se prostrado
estão aí as testemunhas
de documento passado

—Desde já te asseguro
(acrescenta o' credor,)
que tudo quanto possues
ainda não tem valor
que pague a terceira parte
do que me és devedor

Dimas desorientou-se
ficou todo atordado
com e surpresa sentiu
seu coração traspasado
para comover o velho
não tinha um plano acertado

As testemunhas firmaram
tudo quanto o velho ditava
o Malsim continuou
saqueando o que encontrava
não importava as lágrimas
que o pobre moço chorava

— Pois bem, disse Dimas — levem
o meu herário, o meu leito
levem tudo não me oponho
sou moço, forte e perfeito
se me fizerem um favor
ficarei bem satisfeito

— Me emprestem 200 óbulos
para o enterro é bastante;
disse o velho: Deus me livre!
vai procurar mais adiante
tu não tens com que me pague
quantia tão importante

Disse Dimas: se fizeres
este especial favor
trabalharei toda vida
pra ti se preciso for;
responde o velho: não posso
tu não és me recedor

— Vendam a mim como escravo
que querem mais que eu faça?
disse o velho: um fariseu
não vende um da sua raça
vais chorar tuas misérias
que o pobre com nada passa

—Vacila bem no que diz
 disse Dimas impaciente
 o velho cismado disse:
 queres brigar certamente!
 respondeu-lhe Dimas: não
 estou lhe avisando somente

—Eu desprezo os teus avisos!
 disse o velho interesseiro
 disse Dimas: se eu exijo
 êsse pequeno dinheiro
 é para enterrar meu pai
 já estou devendo ao pedreiro

—Os pobres vão para a vala
 não precisão sepultura!..

—Infame! Dimas gritou
 e pegou-o na abertura
 tu hoje também te enterras
 avarento sem ventura!

O velho nisso gritou:
 me acumda antes qu'eu morra!
 as testemunhas acudiram
 disseram a Dimas: não corra!
 prenderam o pobre rapaz
 botaram em uma masmorra

Ficou Dimas na prisão
 de todos desamparado
 êle não ee lastimava
 por se ver encarcerado
 só lastimava seu pai
 não ter sido sepultado

Chorava qual criancinha
na tal prisão asquerosa
jamais gozava as carícias
de sua mão extremosa
nadava em um mar de luto
quem teve a vida de rosa

Porém tudo tem seu fim
é uma realidade
Dimas acalmou seu pranto
com toda serenidade
souvava ansiosamente
com a sua liberdade

Três meses esteve encerrado
naquela prisão tristonha
no fim dos quais lhe cederam
a liberdade risonha
a alegria que ele teve
qualquer pessoa suponha

Solto seguiu para casa
sem ainda ter sabido
que o corpo do seu pai
passou três dias detido
depois exposto na vala
igual a um desvalido

Dimas ouviu tudo isso
sem apresentar mudança
mas no coração crescia-lhe
a mais horrenda vingança
do bem-estar dessa vida
perdeu toda a esperança

Na tarde do mesmo dia
vagou em Jerusalem
pelas ruas sem destino
sem dizer nada a ninguém
às quatro da madrugada
já estava muito além

Estava na cidade baixa
que era muito habitada
Dimas cansado sem fôrça
sem poder dar uma passada
encostou-se em uma porta
a qual estava fechada

De onde ele estava viu
conheceu pelos sinais
uma loja de ferragem
com muitas facas e punhais
ele prestou atenção
ficou contente demais

Depois que viu bem as facas
e reparou-as bastante
agradou-se dum punhal
era um ferro interessante
então perguntou o preço
daquela obra importante

—Custa 3 círculos de prata.
Ihe respondeu o armeiro
pegou no ferro dizendo:
é de aço verdadeiro
Ihe disse Dimas: não compro
porque não tenho dinheiro

Disse o armeiro: fiado
 eu se vender tu me enganas;
 disse Dimas: se confias
 por duas ou três semanas
 antes da lua ser nova
 dou vinte onças romanas

Eram vinte vêzes mais
 do que o punhal valia
 porém com tudo o armeiro
 lhe disse que não cedia
 —Sabes que não te conheço
 só dando uma garantia

—Dou a lembrança que tenho
 do meu pai já falecido
 de quem pretendo vingar
 um agravo cometido
 por ele eu juro que pago
 no tempo já referido

—Se és homem de palavra
 confio em tua lembrança;
 foi lhe entregando o punhal
 com certa desconfiança
 porém Dimas lhe falava
 com toda perseverança

—Quero te dizer meu nome
 para ficares lembrado
 meu nome é Dimas, algum dia
 o verás bem memorado
 por tôdas as doze tribos
 será immortalizado

Dizendo isto seguiu
 pelas ruas da cidade
 passou numa certa rua
 ali por felicidade
 achou umas frutas, comeu-as
 que saciou a vontade

Nisso empunhou o ferro
 e um grande golpe vibrou
 no tronco de uma árvore
 com facilidade entrou
 murmurou: que boa têmpera
 nem a ponta se entortou!

—E' capaz de traspassar
 aquele rico avarento
 que arrojou meu pai na vala
 para servir de alimento
 não haverá mais quem dá
 remédio a meu sentimento

Três dias depois acharam
 o corpo dum ancião
 com um golpe na garganta
 e outro no cora o
 e um bilhete na cinta
 dando esta informa o

Dizendo: vinguei meu pai
 matando  ste fariseu
 e juro como persigo
 a qualquer parente seu
 até a quinta gera o
 será inimigo meu!

Cometido o atentado
do assassino primeiro
retirou-se para os montes
temendo ser prisioneiro
ali a fome obrigou
Dimas furtar um carneiro

De noite se retirava
das brenhas onde assistia
atacava os passageiros
bem pouca caça trazia
era por necessidade
que a fome lhe oferecia

Mas o tempo ia passando
sem duvida havia chegar
a vez da lua ser nova
Dimas havia de pagar
as vinte onças romanas
que prometeu não faltar

Por seu pei tinha jurado
era santo o juramento
porém não tinha um real
para o tal pagamento
que até ali os seus roubos
não lhe davam rendimento

Disse: ladrão por ladrão
 convém roubar prata e ouro
 porque quem rouba 1 pombo
 se houver tempo rouba 1 touro
 e tem o mesmo descrédito
 de quem rouba um tesouro

Com essa resolução
 destemida e infiel
 desprezou a própria vida
 tornou-se um lobo cruel
 chegou ser senhor dos bosques
 e o terror de Israel

No centro da Palestina
 nesse mesmo tempo havia
 certo grupo de ladrões
 com espantosa ousadia
 que atacavam os passageiros
 às vezes mesmo de dia

Eram os samaritanos
 as feras mais asquerosas
 que roubavam e matavam
 com afrontas dolorosas
 constantemente se davam
 as cenas mais horrorosas

Os soldados de Herodes
eram uns homens tiranos
porém cercavam debaldes
os ladrões samaritanos
sempre viviam logrados
todos perdiam seus planos

Êsses ladrões assistiam
no cume de monte Hebal
lá tinha uma fortaleza
ou um castelo afinal
era um lugar solitário
duma altura colossal

Só mesmo as aves pousavam
naquela infeliz morada
de pedras enegrecidas
cada qual mais escarpada
não se encontrava vestigio
de saída nem de entrada

Dimas que desconhecia
isto que se chama medo
determinou reunir-se
com os ladrões do rochedo
dizendo: se me aceitarem
eu foço a fortuna cedo

Na tarde do outro dia
chegou no pé da montanha
até ali ninguém tinha
tido idéia tão estranha
Dimas dizia a si mesmo:
quem não arrisca não ganha.

Na sua arriscada marcha
duplicava o desespero
subindo pedra mais pedra
vencendo despenhadeiro
cansado parou defronte
dum grande desfiladeiro

Parando viu de mais perto
uma fortaleza esquesita
as portas fechadas e pretas
símbolo de sua desdita
pelos sinais parecia
uma habitação maldita

Dimas que a nada temia
usou de sua destreza
botou uma pedra na funda
jogou-a na fortaleza
dizendo: se tiver gente
tem de sair com certeza

Tres vezes fez a monabra
sem obter resultado
não tinha gente o castelo
já tinha se retirado
disse Dimas: hoje mesmo
talvez eu fique arrumado

--Porem se os ladrões saíram
e deixaram a bolsaá tôa
eu roubo o dinheiro deles
já vi que parada boa!
que 1 ladrão que rouba outro
não é, crime Deus perdoa

Dirigiu-se ao castelo
solitário e pavoroso
bateu na porta tres vezes
com força e bem corajoso
não apareceu ninguem .
naquele abismo assombroso

Com o punhal entre os dentes
olhou para a imensidade
destinou subir o muro
cheio de escabrosidade
tudo ali apresentava
a maior dificuldade

Ele não teve receio
de dirigir novos passos
naqueles duros rochedos
ferindo as mãos e os braços
se ele de lá caísse
não se contava os pedaços

Tanto ele fez que chegou
na plataforma do muro
tinha passado o perigo
já se achava seguro
o solitário castelo
estava silencio e escuro

Penetrou nos corredores
da habitação solitária
correndo sala por sala
cada qual mais temerária
e nada de achar a bolsa
que era a mais necessária

Penetrou no ultimo quarto
justamente era a cozinha
repleta de mantimentos
todo provimento tinha
ele estimou o achado
que com muita fome vinha

Em menos de uma hora
aprontou-se a refeição
sentou-se e foi se servindo
com toda satisfação
como que ali não houvesse
nenhuma contradição

No meio da refeição
ouve um certo rangido
vindo do centro da serra
aquele grande alarido
Dimas não tinha receio
nem se tornava temido

Mais tarde pareceu que
destrancou-se um cadeado
tornou-se o ruído forte
e muito mais celerado
nada disso fez com que
Dimas ficasse vexado

Junto d'onde ele estava
um alçapão se abriu
ao mesmo tempo um homem
botou as mãos e saiu
virou-se rapidamente
tanto que Dimas não viu

Deu a mão a outro mais
que junto com ele vinha
e assim saíram quatorze
para dentro da cozinha
Dimas jantando tranquilo
vexame ainda não tinha

O assombro dos ladrões
dessa vez foi sem igual
olharam bem para Dimas
com um furia infernal
foram-se cercando dele
cada um com seu punhal

Dimas falou com voz firme
fazendo saber quem era:
tenha mão seja quem for
demore um pouquinho, espera
que um lobo não fere outro
que tudo é a mesma fera

—Saibam que a ingratiidão
é uma falta desmedida
já poupei o vosso trabalho
preparei toda comida
e em paga do serviço
querem me tirar a vida?!

Eles ficaram indecisos
quando viram essa passagem
um homem só entre tantos
falar com tanta coragem
jamais se viu tanto ânimo
naquela estranha paragem

Disse um dos tais não lhe toquem
como quem se interessava
justamente o capitão
que aos outros comandava
perguntou ele: quem era
e ali o que procurava

Respondeu: chamo-me Dimas
quero ser seu companheiro
contanto que também tenha
direito a ganhar dinheiro
mas antes de tudo quero
de si um favor primeiro

—E antes que me pergunte
desde já fique cliente
quero vinte onças romanas
isso impreterivelmente;
respondeu um dos ladrões:
estás doido inteiramente!

—Devia ter dito antes
de lhe fazer o pedido
para que quero o dinheiro
e seu destino devido
se sentem para ouvirem
o que me tem sucedido

Em poucos minutos Dimas
disse o que lhe succedeu
contou a morte do pai
e tambem do fariseu
da compra do punhal
e do juramento que deu

Disse que seu pai morreu
e foi privado da cova
e por ele jurou vingar
antes da lua ser nova
disse o capitão: eu creio
sem carecer de mais prova

—Já ouvi que tua história
está muito bem narrada
pega dinheiro de sobra
já não te falta mais nada
vai pagar ao esteleiro
que a tua dívida é sagrada

—Se te esqueceres de mim
serei teu perseguidor
o meu nome é Abdon
o anjo exterminador
protejo, dou o castigo
a quem é merecedor

—Obrigado meu amigo
não protejas a um ingrato
saberei provar mais tarde
o quanto serei exato
amigo de confiança
respeitador de bom trato

—Jamais vos esquecerei
deixa-me agora seguir
brevemente a lua é nova
é necessario partir
mas antes de tudo diga-me
por onde é que devo ir

O chefe disse a Uriz:
siga com ele tambem
ensine a ele o caminho
o mais comprido que tem
até sair na estrada
que vai à Jerusalem

Uriz deu um passo à frente
e abriu um alçapão
desapareceu mais Dimas
sem luz na escuridão
assim mais de uma hora
para encurtar-se a razão

Em uma certa posição
disse Uriz: me ajuda aqui
virar esta pedra um pouco
preciso agora de ti;
tiraram a pedra e botaram
devido ela dá de si

Continuaram a viagem
pelos rochedos escarpados
a lca estava esplêndida
com seus raios prateados
às quatro da madrugada
disse Uriz: somos chegados

-A paz de Deus te acompanhe
desculpe o mau companheiro
—Outro tanto, disse Dimas
vou à casa do armeiro
volto no sétimo dia
verás como sou certo

Seguiu no mesmo roteiro
da mesma forma que estava
na tarde do outro dia
chegou onde desejava
na baixa em Jerusalem
onde o armeiro morava

O armeiro estava em casa
muito longe de pensar
que Dimas naquele dia
havia de lhe pagar
quando de súbito ouviu
de fóra uma voz saudar

—Seja a paz de Deus contigo
 (assim a voz lhe dizia)
 vim te pagar um punhal
 que te comprei outro dia
 a lembrança do meu pai
 eu vos dei por garantia

Disse o armeiro: me lembro
 que outro dia vendi
 um punhal a um rapaz
 até julguei que perdi
 -Te enganas, disse-lhe Dimas
 meu juramento cumpri

--As 20 onças romanas
 estão aqui seriamente;
 foi tirando entregando-as
 logo ali justamente
 dizendo: graças a Deus
 quem jura sério não mente

Disse o armeiro: desculpe
 eu de ti desconfiar
 sem duvida herdaste de alguém
 é o que posso julgar;
 disse Dimas: minha vida
 eu não te posso contar

Depois de assim ter feito
 seguiu então à procura
 da vala dos desvalidos
 vê s'inda tinha a ventura
 de achar os ossos do pai
 para dar-lhe a sepultura

Foi impossível encontrar
aqueles restos mortais
já tinham se estraviado
nas presas dos animais
Dimas procurava envão
chorava cada vez mais

Alli passou muitas horas
em buscas minuciosas
pelas faces lhe corriam
umas lágrimas dolorosas
fruto dos filhos modelos
nas estradas tortuosas

—Meu idolatrado pai
ouve teu filho querido
pra que não te manifestas
pra consolar meu gemido?!
acalma a dor de quem chora
um objeto perdido!

Durante a tua vida
sempre velaste por mim
eu seguia os teus passos
não quis Deus que fosse assim
roga a Deus pelo teu filho
que meu tormento é sem fim!

—Já sepultei os teus ossos
nesse asqueroso recinto
eu choro por não poder
dar-te um jazigo distinto
essa dor me dilacera
e eternamente a sinto!

Destinou desenterrar
o corpo do fariseu
que estava sepultado
em um rico mauzoléu
para os animais também
devorarem o corpo seu

--Por tua causa em teu sangue
minhas mãos estão manchadas
será minha vida infame
em sangue minhas passadas
meu corpo feito em pedaços
exposto pelas estradas!

—A minha morte uma cruz
por minha condenação!
só tu velho, és culpado
pelo teu mau coração!
maldito seja maldito
até a décima geração!

A quem tivesse de parte
causava admiração
vendo Dimas sem alento
soltando essa maldição
deu-lhe um desmaio e caiu
perdendo de tudo a ação

Esteve assim um certo tempo
tornou e disse consigo:
eu não profano o corpo
do fariseu no jazigo
velhos, meninos e mortos
contarão sempre comigo

— Matei-o, porém respeito
 o seu cadáver indefeso
 ainda que ele arrojou
 meu pai em tanto desprezo
 sofrerei sem ter descanso
 eternamente esse peso!

Dai então só faltava
 seguir para o monte Hebal
 na tarde do sétimo dia
 já estava nele afinal
 provando ao chefe que era
 firme, constante e leal

Chegou foi bem recebido
 ficou na sociedade
 todos os salteadores
 lhe tinham plena amizade
 graças a sua coragem
 energia a mocidade

Abdon chefe de todos
 capitão da companhia
 nunca tinha amado alguém
 porém depois desse dia
 chamava Dimas meu filho
 com amor e simpatia

Dimas era bem letrado
 versado nas escrituras
 na luta ele enfrentava
 as mais horrendas bravuras
 tinha ânimo e muita fôrça
 nas suas musculaturas

Afinal Dimas ficou
de todos simpatizados
quiseram mudar-lhe o nome
dando outro mais elevado
em vez de Dimas, David
que significa: amado

Fizeram tudo, porém
ele não obedeceu
lembrando-se das carícias
que de seu pai recebeu
disse: chefe, o melhor nome
é o que meu pai me deu

Dias depois os ladrões
souberam por um espia
que no vale da cordilheira
acampou naquele dia
uma rica caravana,
e muitas jóias trazia

Abdon determinou
atacar os passageiros
e para tal fim seguiu
junto com seus companheiros
à meia-noite já tinham
descido os despenhadeiros

Uriz como astuto e prático
e planos mais acertados
disse ao chefe: eu vou ver
se dormem ou estão acordados
se são muitos ou são poucos
e onde estão acampados

Seguiu e voltou dizendo:
parece que está sem jeito
dorme tudo a sono solto
mas eu notei a preceito
que os soldados romanos
estão lá de ponto feito

Cada um por si pensava
o que devia fazer
disse Dimas: vamos logo
suceda o que suceder
quem não arrisca não ganha
também não sabe perder

—Esta certo, disse Abdon
seguiram desesperados
atacaram os passageiros
logo por todos os lados
os viajantes correram
ficaram só três soldados

Travou-se uma luta horrenda
na qual se acabaram seis
mataram os três soldados
dos ladrões morreram três
até o chefe Abdon
também morreu dessa vez

Depois da luta já finda
os ladrões determinaram
a carregar os camelos
com as cargas que tomaram
com a ganância das cargas
com nada se importaram

—Não é assim, disse Dimas
cumprimos o nosso dever
vamos enterrar os mortos
fazer desaparecer
os vestígios da derrota
que acabamos de fazer

Todos foram de acôrdo
de cumprir essa missão
e horas depois os mortos
jaziam no frio chão
e Dimas no outro dia
promovido a capitão

Antes de ser capitão
obrigou tudo a jurar
como respeitavam os velhos
e a ninguém maltratar
e havendo tempo de sobra
aos mortos enterrar

Só assim Dimas ficou
por capitão dos ladrões
depois que todos juraram
de cumprir essas missões
que antes eles não tinham
essas santas instruções

Três dias depois tiveram
notícias interessantes
que do Egito passavam
diversos negociantes
com bastante prata e ouro
muitas jóias importantes

Dimas determinou logo
com acertada emboscada
nesse dia eles perderam
inteiramente a caçada
eles ficaram chamando
uma empresa mal lograda

Porque quando eles estavam
esperando empiquetados
Uriz um outro vigia
bradou: estamos logrados
pois os nossos viajantes
estão preso pelos soldados

Dizem que em Jerusalem
chegaram há muitos dias
os tres reis que vieram
em procura de Messias
sendo assim estão cumpridas
as divinas profecias

Herodes então mandou
prender todos os passageiros
para ver se nesse meio
prendia os reis estrangeiros
e os nossos viajantes
já foram prisioneiros

Dimas ficou impassivel
vendo que estava sem jeito
exclamou: tempo perdido
estou muito mau satisfeito
não há quem se satisfaça
com trabalho sem proveito!

Voltou com seus companheiros
menos Uriz e Adão
que foram atrás dos viajantes
para verem a decisão
a noite era tenebrosa
de chuva, vento e trovão.

Quando eles iam passando
em um rochedo apertado
sentiram um certo tropel
que vinha de outro lado
os ladrões se acautelaram
temendo um mau resultado

Para o lado que eles estavam
apareceu de momento
um venerável ancião
com um manto pardecento
vencendo a temeridade
de chuva, trovão e vento

Sustentava o velho as rédeas
daquela cavalgadura
na qual vinha uma mulher
moça de boa estatura
uma criança nos braços
cheia de graça e candura

Pelas feições parecia
que vinha muito chorosa
além dos grandes tormentos
dessa noite tenebrosa
Dimas gritou: pára ou morre!
com uma voz horrorosa

Era a Família Sagrada
 a quem Dimas dirigia
 aquela duras palavras
 com tão grande tirania
 ameaçando matar
 Jesus, José e Maria

Dimas depois que falou
 de repente apareceu
 e S. José recuou
 e a Virgem estremeceu
 julgando que aquele homem
 matava o filhinho seu.

Quando os viajantes viram
 já estavam rodeados
 com os outros que falavam
 vindos por todos os lados
 com os punhais assassinos
 para eles apontados

S. José disse aos primeiros
 incubindo aos outros mais:
 que mal vós fez esta pobre
 que vós outros ameaçais?
 por vida dela e seu filho
 suspendei vossos punhais!

--Tens muita razão, meu velho
 respondeu uma voz forte;
 qualquer um que te ofender
 tem que pagar com a morte
 não tem este nem aquele
 é o que tocar de sorte

Era Dimas certamente
que tais palavras dizia:
—Desculpe euter vos falado
com tão grande tirania
essas vossas barbas brancas
vos dão toda garantia

—Tranquelize esta mulher
que está desfalecida
estreitando o seu filhinho
tão temerosa e temida
qualquer um que ofendê-la
tem que pagar com a vida

—Não sei como esta mulher
anda com tanto perigo
nesta noite temerária
sem capa e sem abrigo!
nisso lhe deu uma capa
que ele trazia consigo

—Esta capa é muito quente
lhe dará mais um alento;
S. José reconhecendo
deu-lhe o agradecimento
dizendo: Deus recompense
o vosso merecimento

—Agora é bom que demore
(disse Dimas novamente)
vamos até meu castelo
até que o tempo esquente
dois ou tres dias que queiram
não é um dia somente

O santo oferecimento
os viajantes aceitaram
seguiram junto com Dimas
e os mais acompanharam
como a distância era perto
em pouco tempo chegaram

Dimas mandou que os ladrões
fizessem um fogo ligeiro
ordenou que os viajantes
se aquecessem primeiro
dizendo: quem está em casa
se serve por derradeiro

Mandou fazer para eles
uma ceia sublimada
preparou mais duas camas
numa sala reservada
para eles descansarem
as fadigas da jornada

Depois de os ter servido
com todo zêlo e carinho
olhou para ela e disse:
dá-me o teu pequenininho
para que eu dê um beijo
nas faces do teu filhinho!

A Virgem deu-lhe o menino
alvo de olhos azuis
Dimas beijou nas faces

sem saber que era Jesus
sentiu uma comoção
fruto da divina luz

Quando foi se agasalhar
disse aos outros: eu não sei
a sublime comoção
no peito experimente!
arêjo um ar suavíssimo
como eu nunca arejei

Foi dormir porém não pôde
estava tão em desatino
pensando naquele ato
que pra êle era divino
pra todo lugar que olhava
estava vendo o menino

No outro dia seguinte
Dimas foi bem recebido
pelos santos viajantes
e todo assim comovido
olhava para o menino
como quem estava atraído

Destinou a fazer pra êles
um bom almoço impagável
depois disse: agora vamos
ver cousa mais agradável
o ar livre da montanha
que é fresco e mui saudável

Subiram a uma esplanada
que neste castelo havia
na verdade, o vento ali
soprava com primazia
não tinha sinal de chuva
estava mui claro o dia

Dimas fitou o menino
continuou sempre olhando
na mesma esplanada estavam
umas ovelhas pastando
Dimas pegou no menino
e disse assim gracejando:

Estás vendo aquelas ovelhas?
aquele rebanho é meu
e aquele cordeiro branco
eu te ofereço, é teu
em memória da hospedagem
que o salteador te deu

Nisto o menino sorriu
como quem compreendia
as palavras que o ladrão
tão comovido dizia
e acariciou-lhe as barbas
em sinal que agradecia

A terna Virgem chorava
vendo tanta piedade
naquele homem perdido

pelo crime e a maldade
pensava no seu filhinho
tanta ternura e bondade!

S. José disse: devias
mudares de condição
uma vez que inda tens
caridade e compaixão
deixa o crime que te arroja
na horrível perdição

Protestou Dimas dizendo:
meu ancião respeitável
eu era bom, mas os homens
fizeram eu ser miserável
para meu mal não tem cura
é tarde, está incurável

Demoraram-se os viajantes
até o sol se esconder
era hora de viagem
Dimas então mandou ver
a jumentinha onde estava
cumprindo mais um dever

Estava chegando a hora
da dolorosa partida
Dimas pegou no menino
ainda por despedida
enquanto a Virgem montava
na jumentinha querida

Durante os poucos minutos
que a Virgem se aprumava
Jesus também no pescoço
de Dimas se abraçava
Dimas ouviu uma voz
divina que lhe chamava

As vozes diziam assim
com uma harmonia infinda:
a tua morte será
gloriosíssima e linda!
e terminava dizendo:
morrerás comigo ainda!

Essa santa profecia
inda havia de cumprir-se
Dimas ficou sem alento
quando a voz assim lhe disse
entregou o menino, antes
que do braço lhe caísse

E a Virgem recebeu
o seu tesouro sagrado
se despendindo de Dimas
que estava impressionado
cheio de mil pensamentos
chorando desconsolado

E quando os raios do sol
dos montes se separaram
os companheiros de Dimas

novamente ali chegaram
para atacar os viajantes
novas medidas tomaram

Dimas que para tal fim
sempre estava prevenido
olhava na direção
que o menino tinha ido
exclamava com voz firme
como quem está convertido:

— Oh! menino formosíssimo
entre toda geração!
se eu precisar algum dia
ter a vossa proteção
por vossa misericórdia
tende de mim compaixão!

Mas contudo o Bom Ladrão
não deixou de ser quem era.
passasse lá quem passasse
sempre ele estava à espera
todos temiam o assalto
daquela medonha fera

Trinta e três anos depois
Jesus foi crucificado
justamente o Bom Ladrão
foi preso e sentenciado
para morrer mais Jesus
já estava profetizado

Entre dois ladrões ferozes
crucificaram a Jesus
os quais eram Gesta e Dimas
cada qual na sua cruz
Gesta perdeu-se porque
zombou da divina luz

Estando Jesus na cruz
ouviu dum lado uma voz
era Gesta que falava
desesperado e feroz
dizendo: se és o Cristo
salva a ti e a nós

Dimas que estava à direita
do Cordeiro Paciente
ouve o que Gesta dizia
repreendeu seriamente
dizendo: nós dois devemos
mas ele está inocente

Lembrando-se dos seus feitos
antes de ver o seu fim
arrependeu-se de tudo
e disse a Jesus assim:
lá no vosso paraíso
lembra-te, Senhor de mim

Estava chegado o tempo
profetizado e preciso
de Jesus recompensá-lo

e cheio de graça e riso
respondeu: hoje entrarás
comigo no paraíso

Minutos depois Jesus
por nós na cruz faleceu
Dimas do lado direito
dessa vez também morreu
Dimas morreu e salvou-se
Gesta foi quem se perdeu

Terminei a minha história
quem a ler não se enfada
vá lendo e vá vacilando
veja se está bem versada
verá a biografia
de Dimas sem faltar nada

FIM—Juazeiro 12/5/75

A T E N Ç Ã O!

Se o amigo desejar manda fazer seu Horóscopo porque deseja saber para que parte deve ir, casamento, viagens ramos de negócio, profissões numeross, dias, pedras felizes, épocas desfavóráveis e todo os acontecimentos que lhe estão sujeitos durante a sua existência? Basta mandar a data de nascimento acompanhada de Cr\$ 40.00 a Tip S. Francisco, rua Sta Luzia 263—Juazeiro do Norte-Ce Atendemos urgente. dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado.

1754

Ver HG 242, 753, 1170

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb.

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695 -- Lote 4
Bangu - Rio -- GB

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 — Natal -- R.G.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belem — Pará